REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DA 1ª PEDRA DO PROJECTO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADELA PARLAMENTAR EM MOCUBA.

MOCUBA, 21 DE NOVEMBRO DE 2026

- **Senhora Presidente da Assembleia da República;**
- **Secretário-Geral da FRELIMO;**
- **Senhores Membros da Comissão Política da FRELIMO;**
- **Senhores Membros do Secretariado do Comité Central;**
- **Senhora Gueta Chapo, Primeira-Dama da República de Moçambique;**
- **Senhores Membros do Governo, aqui presentes;**
- **Senhores Chefes das Bancadas Parlamentares da Assembleia da República;**
- **Secretário-Geral da Assembleia da República;**
- **Senhores Deputados da Assembleia da República, aqui presentes;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;**

- **Senhor Secretário de Estado na Província da Zambézia;**

- **Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**

- **Senhor Governador da Província da Zambézia;**

- **Senhor Presidente da Assembleia Provincial da Zambézia;**

- **Primeiro Secretário do Comité Provincial da Zambézia;**

- **Senhora Administradora do Distrito de Mocuba;**

- **Senhores Presidentes dos Conselhos Municipais da Cidade de Mocuba e de Quelimane;**

- **Senhor Embaixador do Estado da Palestina, em Moçambique, que nos honra com a sua presença;**

- **Senhor Secretário-Geral do Conselho Nacional de Defesa e Segurança;**

- **Senhores Membros dos Conselhos de Representação do Estado e Executivo da Província da Zambézia;**

- **Ilustres Líderes Comunitários;**

- **Caros Combatentes, Veteranos da Luta de Libertação Nacional;**

- **Senhores Representantes de Confissões Religiosas;**

- **Senhores Representantes de Organizações da Sociedade Civil;**

- **Senhores Representantes do Sector Empresarial;**

- **Caro Empreiteiro desta obra;**

- **Carto Fiscal desta obra;**

- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Distintos Convidados;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores;**
- **Querida População da Província da Zambézia;**
- **Querido Povo Moçambicano!**

1. É com elevado sentido de responsabilidade e compromisso que, hoje, 21 de Novembro de 2026, lançamos a **Primeira Pedra do Projecto de Construção da Cidadela Parlamentar** aqui no distrito de Mocuba, Província da Zambézia, no Centro do nosso País, este nosso belo Moçambique. **Este lançamento representa um marco importante na nossa história como uma Nação de direito democrático.**

2. Endereçamos, antes de mais, calorosas saudações a todas as entidades nacionais, provinciais, distritais, municipais e estrangeiras, cuja presença enobrece este acto de elevado sentido de Estado moçambicano.

3. Com especial carinho, saudamos o Povo Moçambicano, em particular, a população da Província da Zambézia e aos munícipes de Mocuba, este nosso belo distrito, pela hospitalidade com que nos recebem e o fervor patriótico com que acolhem esta cerimónia.

4. Estamos bastante satisfeitos pelo facto de este **projecto ser acolhido de forma consensual** por todas as forças políticas representadas na nossa Assembleia da República, que são representantes do Povo moçambicano.

5. A **presença neste acto dos Chefes das quatro Bancadas Parlamentares** (FRELIMO, PODEMOS, RENAMO e MDM) não é apenas a demonstração do elevado sentido de Estado por partidos dos mandatários do Povo moçambicano. É, acima de tudo, a prova eloquente de que os moçambicanos, do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico e na diáspora, abraçam este projecto como um factor de consolidação da democracia moçambicana e um pilar que reforça a Unidade Nacional.

   Muito obrigado!

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

6. Há dois anos, precisamente no dia 6 de Setembro de 2024, estivemos aqui em Mocuba, em campanha

eleitoral. Na altura, prometemos aos moçambicanos que, uma vez eleito Presidente da República de Moçambique, iriamos estudar a viabilidade da transferência da sede do Parlamento de Maputo para esta cidade de Mocuba. Hoje estamos a cumprir a nossa promessa.

7. A nossa escolha de Mocuba para Sede do Parlamento não é aleatória e transcende o mero expediente eleitoral. Mocuba é o ponto central de Moçambique, localiza-se numa zona estratégica de imenso potencial económico desta nossa bela província da Zambézia, este diamante por lapidar, capaz de se afirmar numa verdadeira placa giratória do desenvolvimento sustentável da região do rico Vale do Zambeze e do país em geral.

8. Por isso, em 2014, o Governo criou a **Zona Económica Especial** e a **Zona Franca Industrial de Mocuba,** que abrange a totalidade do distrito e o Posto Administrativo de Munhamade, no distrito vizinho de Lugela.

9. Ao trazermos a sede do Parlamento para Mocuba, reafirmamos uma visão que remonta aos primeiros anos da independência nacional, do nosso saudoso Presidente Samora Moisés Machel, de fazer de Mocuba o polo de desenvolvimento económico de Moçambique, atraindo projectos industriais, agrícolas, mineiros, turísticos através de um regime especial de incentivos aos investimentos nacionais e estrangeiros.

10. A implantação da sede do Parlamento, aqui em Mocuba, materializa o compromisso de criar capitais temáticas pelo território nacional, **como forma de reduzir as assimetrias regionais e promover o desenvolvimento equilibrado deste nosso vasto e longo país, com base nas potencialidades e vantagens comparativas de cada região.**

11. Como capital legislativa, Mocuba servirá de ponto de cruzamento dos moçambicanos através dos seus dignos mandatários que se abraçarão na

multiplicidade de ideias, **cumprindo, a partir de Mocuba, República de Moçambique, a nobre missão de legisladores e fiscalizadores da acção do Governo.**

12. A transferência da Sede do Parlamento de Maputo para Mocuba vai igualmente permitir maior eficiência no funcionamento do mais alto órgão legislativo da República de Moçambique, incluindo a optimização da agenda parlamentar e da agenda pública.

13. Mocuba localiza-se num ponto equidistante de Zambézia e Nampula, **os dois maiores círculos eleitorais do país que, juntamente com as províncias vizinhas do centro e norte do país – estamos a falar de Niassa, Cabo Delgado, Tete, Manica, Sofala –, perfazem 80% do universo total dos deputados da Assembleia da República.**

14. A deslocação rodoviária irá permitir aos senhores deputados o contacto regular com o eleitorado, elevando a sua sensibilidade relativamente aos reais problemas do Povo de quem são mandatários. Por isso estamos neste momento a lançar os concursos para os troços da EN1 de forma que possa arrancar e permitir esta fácil circulação.

15. Por isso, a primeira pedra que acabámos de lançar não assinala apenas o início de uma obra de engenharia. Ela representa a pedra angular de uma nova visão de desenvolvimento nacional na nossa visão de renovar Moçambique. Representa a confiança no futuro e a nossa determinação de construir um Moçambique, em que cada província, em cada distrito, em cada cidade e em cada comunidade, **os moçambicanos sentem o orgulho de fazerem parte integrante do projecto nacional de edificação de uma Nação sempre una, indivisível, em paz, harmoniosa e próspera, onde possamos criar melhores condições de**

vida para todos os moçambicanos, independentemente da sua filiação política, da sua origem étnica ou da região onde vive.

16. Representa, acima de tudo, a nossa convicção de que a democracia deve ser construída todos os dias, não apenas através das leis que aprovamos, mas também através das instituições que edificamos e da proximidade que estabelecemos com o Povo, que é a razão da nossa existência.

17. É esta visão que temos vindo a compartilhar com os moçambicanos desde a campanha eleitoral e depois da nossa eleição e investidura para a função de mais alto magistrado da Nação moçambicana.

18. No contacto directo com o nosso povo, em toda a parte, escutámos a mesma inquietação: a de um País demasiado concentrado, onde o desenvolvimento parece obedecer ao mapa das distâncias e onde muitos sentem que as decisões são tomadas longe – em relação à sede do distrito,

à capital provincial ou em relação à capital do país – e sem o envolvimento de quem vive os problemas.

19. A **visão das capitais temáticas**, dando a cada província e a cada cidade uma vocação, um propósito, uma afirmação própria tem sido amplamente acolhida pelo nosso povo.

20. Com esta visão, **procuramos afirmar Moçambique como um país de oportunidades para todos, atraindo investimentos para todo o território nacional; promovendo a descentralização efectiva; reduzindo as assimetrias regionais; e acelerando o desenvolvimento sustentável para criar melhores condições de vida para o povo moçambicano, através da maximização das imensas potencialidades, que todas as nossas províncias têm, oportunidades e talentos de que o país dispõe.**

21. A descentralização deve ser sentida pelo jovem e pela mulher moçambicana, que encontram

oportunidades de emprego no seu distrito, na sua província e em qualquer parte do país, à luz do princípio da unidade nacional; pelo empresário que identifica e concretiza novas possibilidades de investimento, sem muitas complicações; e pelo cidadão que percebe que as grandes instituições do Estado não estão distantes da sua realidade.

22. A abordagem das capitais temáticas não visa criar dispersão de autoridade, nem de recursos. Antes pelo contrário, **pretendemos catapultar a participação dos moçambicanos de todos os pontos do território nos esforços de desenvolvimento nacional, optimizando as vantagens comparativas de cada região num concerto de complementaridades entre os nossos distritos e as nossas províncias no nosso país.**

23. Como diz a sabedoria popular, **"*uma árvore só se mantém firme se as suas raízes se estenderem em todas as direcções na terra. Um País só se***

mantém firme se as suas instituições fincarem raízes em todo o seu chão”.

24. E a extensão e diversidade de Moçambique exige-nos uma mentalidade diferente, fazendo as coisas de forma diferente no sentido positivo abandonando a herança colonial de concentração do polo de desenvolvimento num único extremo de um país vasto e longo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

25. A afirmação de Mocuba como Capital Legislativa vai contribuir para a dinamização do sector imobiliário neste município e neste distrito, para a expansão dos serviços, para a melhoria das infraestruturas, para o crescimento do comércio e para a criação de novas oportunidades de emprego.

26. Daí que a implantação da **Cidadela Parlamentar** deve ser entendida como um investimento que ultrapassa os limites da própria instituição parlamentar.

27. O desenvolvimento de Mocuba não pode resumir-se à construção da Cidadela Parlamentar. **A Cidadela deve constituir um catalisador que estimule a transformação mais ampla no desenvolvimento urbano, na qualificação dos serviços, na melhoria das estradas e da vida do povo moçambicano. Esta obra vai envolver cerca de 800 a 1000 trabalhadores. E destes, 90% serão moçambicanos. E neste momento já temos 93 trabalhadores locais de Mocuba nesta obra.**

28. Por isso, a par da reabilitação da Estrada Nacional nº1, estamos a trabalhar na construção da estrada circular de Mocuba, que inclui uma nova ponte sobre o rio Licungo.

29. Com estes investimentos, queremos assegurar uma melhor fluidez, tanto na mobilidade urbana de Mocuba, assim como no fluxo rodoviário que transita por Mocuba em direcção a outras regiões.

30. **Queremos assegurar melhores serviços de abastecimento de água e energia, melhores condições de saneamento, maior capacidade de acolhimento, mais oportunidades de formação e emprego e um ambiente favorável ao investimento privado. Queremos uma Mocuba que cresça de forma organizada, sustentável e inclusiva.**

31. É neste quadro que, há dois meses, estivemos aqui em Mocuba para a inaugurar o Centro de Negócios de Mocuba da Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze, uma infraestrutura estratégica de apoio ao sector privado, num momento em que lançamos também o programa Jobs Now.

32. O Centro de Negócios de Mocuba concentra, num único espaço, serviços essenciais de facilitação empresarial, incluindo o Millennium Challenge Account (MCA), que coordena o programa de desenvolvimento de infraestruturas estratégicas da província.

33. Usamos esta oportunidade para reiterar, mais uma vez, ao empresariado da Zambézia a explorar, mais e melhor, as facilidades do Centro de Negócios na simplificação dos procedimentos administrativos, promoção de investimento, formalização de empresas, licenciamento, incubação de negócios, assistência técnica e acesso ao financiamento.

34. Por outras palavras, estamos a dizer que a **Cidadela Parlamentar de Mocuba** não será apenas um conjunto isolado de edifícios, para o retiro dos deputados a fazerem leis longe da sociedade. A **Cidadela Parlamentar de Mocuba** foi concebida numa visão integrada de desenvolvimento num ambiente de consolidação da democracia e da cidadania moçambicana.

35. Para além dos edifícios principais onde funcionará o Plenário, as Comissões de Trabalho, os Gabinetes das Bancadas e dos Deputados, bem como o Secretariado-Geral, a **Cidadela Parlamentar**

contemplará zonas residenciais para deputados e servidores públicos.

36. À semelhança do que temos estado a fazer com o judiciário, através da construção de edifícios dos tribunais nas províncias e distritos, **queremos que o órgão legislativo também passe a funcionar em condições de dignidade e de proximidade com o povo, permitindo uma melhor interação entre os deputados, a sociedade civil e os cidadãos.**

Caros Presentes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

37. Gostaríamos, nesta ocasião, de deixar uma mensagem muito clara sobre o projecto que hoje lançamos.

38. A construção da **Cidadela Parlamentar** moderna de raiz, aqui em Mocuba, **reafirma o compromisso do Governo da República de Moçambique em**

trabalhar com os demais órgãos do Estado, guiados pelo princípio constitucional da separação e interdependência dos poderes dos órgãos de soberania.

39. Exortamos à Assembleia da República em toda a sua estrutura orgânica e aos nossos deputados, colectiva ou individualmente, **para que se apropriem deste projecto, que lhes pertence inteiramente, acompanhando todos os passos da sua execução até à sua conclusão com sucesso, no período previsto.**

40. À população desta nossa bela província da Zambézia e aos munícipes de Mocuba, **apelamos para que acolham, protejam e acompanhem esta obra. Ela é vossa e de todos os moçambicanos, do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico e na diáspora.**

41. Apelamos ao sector privado, aos parceiros de cooperação e a todos os que acreditam em

Moçambique, **para que se associem a esta jornada, com investimento, conhecimento e boa-fé, no quadro da ordem jurídica vigente, para tornar Mocuba uma Cidade mais dinâmica, mais atraente, mais próspera e destino de referência da democracia moçambicana e de investimento.**

42. Aos nossos jovens, **apelamos para que compreendam que a democracia não é herança que se recebe e se guarda, é obra que se renova a cada geração.** Esta Cidadela será, em grande medida, vossa obra.

43. Queremos, por fim, agradecer, a todos quantos tornaram possível este acto de lançamento da primeira pedra e que continuarão a se empenhar até ao dia da sua inauguração.

44. À direcção do Parlamento, em especial à Senhora Presidente da Assembleia da República, Dra. Margarida Adamugy Talapa, à Comissão

Permanente da Assembleia da República, às Bancadas Parlamentares, às Comissões de Trabalho e ao Secretariado-Geral, **endereçamos uma palavra de apreço na certeza de que continuarão a assumir a liderança do projecto.**

45. Aos técnicos, aos engenheiros, ao empreiteiro e aos arquitectos que trabalham no projecto, **encorajamos para que continuem a se empenhar com afinco e, sobretudo, patriotismo na concretização deste projecto de dimensão nacional, localizado em Mocuba.**

46. Ao Governo da Província da Zambézia e ao Município de Mocuba, **pela dedicação com que prepararam esta cerimónia e têm vindo a acarinhar este projecto.**

47. Às comunidades, às autoridades tradicionais e às confissões religiosas que acolhem o projecto, **enaltecemos a sua inestimável generosidade.**

48. E a cada moçambicana e moçambicano que, de perto ou de longe, nos acompanham neste momento, **reiteramos a nossa imensa gratidão por acreditarem numa nova era de renovação do nosso pacto com o povo moçambicano. E a construção deste edifício está no âmbito desta visão de renovar Moçambique e novo pacto com o povo.**

Caros Presentes!

49. Gostaria de terminar esta intervenção retomando o ponto de partida com a metáfora da pedra que acabámos de lançar.

50. Daqui a alguns anos, quando as paredes tiverem sido erguidas e os deputados vindos de todos os cantos do País ocuparem os seus assentos, talvez ninguém se lembre do dia de hoje, da brisa desta manhã, das orações e invocações feitas ou das mensagens que aqui pronunciarmos.

51. Mas a pedra que hoje assentamos permanecerá no fundo de tudo, silenciosa, a sustentar o edifício inteiro. É assim com as grandes obras e é assim com as grandes ideias: **o que as faz durar é aquilo que fica escondido nos alicerces.**

52. Que estes alicerces sejam feitos de verdade, para que as leis que aqui se aprovarem edifiquem o nosso Estado moçambicano para as futuras gerações e contribuam para a realização do desiderato comum da independência económica. Que sejam feitos de justiça, de integridade, de respeito ao próximo, que o espírito das Leis da doutrina de Montesquieu prevaleça, para que o fraco encontre aqui um defensor e o poderoso, um limite.

53. Que sejam feitos de diálogo, para que nenhuma diferença se transforme em ferida. Que sejam feitos de humildade, porque quem serve o Povo nunca é dono do Povo. E que sejam feitos de esperança, porque sem ela nenhuma pedra se levanta.

54. Que o Licungo, o nosso rio que corre ao nosso lado, nos lembre que as grandes obras se fazem com paciência e perseverança, pedra a pedra.

55. Que a terra da Zambézia, generosa e fértil, nos recorde que só se colhe o que se semeia com cuidado. E que o sol de Mocuba, que hoje nos alumia, ilumine as decisões que aqui se tomarão e faça brilhar a nossa bandeira multicolor pelas gerações vindouras.

56. **Com a confiança de quem sabe que a obra é colectiva e que o futuro é de todos moçambicanos, e invocando a protecção de Deus sobre a Nação Moçambicana, declaro solenemente lançada a 1ª Pedra do Projecto de Construção da Cidadela Parlamentar de Mocuba.**

Muito Obrigado pela Atenção de Todos!

e

VAMOS TRABALHAR!